

O GLOBO

10-8-75

Sarney: Atos não serão revogados por pressões

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney, ao analisar ontem a nota do presidente do MDB sobre o recente pronunciamento do Presidente Geisel, afirmou ao O GLOBO que "a oportunidade de revogação dos Atos e uma reforma constitucional será determinada pela capacidade do País de superar suas crises e não pela ação política de grupos de coação que querem queimar etapas".

Acrescentou que as declarações do Deputado Ulisses Guimarães em São Paulo, reiterando os termos de sua nota, "não o redimem da falta de grandeza com que abordou o pronunciamento do Presidente Geisel".

Ele deixou de ser Ulisses para ser Euríloco, o afaito. (Ambos personagens de Homero). Quanto a mim, não tenho porque modificar posições e acho mesmo que dizer que os atos de exceção são transitórios, incluindo a Emenda nº 1, é uma maneira de acreditar no Brasil. As Nações têm de aceitar situações

que não são desejáveis se elas são inevitáveis — declarou Sarney.

Os riscos

Para o senador maranhense, "o Deputado Ulisses Guimarães não pode desconhecer que o País corre os riscos do solapamento da tranquilidade e do desenvolvimento nacionais, numa hora em que o mundo vive uma crise sem precedentes, em que a característica dos regimes políticos é a instabilidade, em que o barulho é ouvido nas nossas fronteiras".

— Essa posição de Ulisses Guimarães é estranha — continuou Sarney — porque ele já foi Governador. Basta recordar que, quando a Revolução de 64 triunfou e o Deputado Raniere Mazzilli assumiu a Presidência da República, foi constituído um grupo de trabalho para redigir o Ato Institucional. Desse grupo fazia parte Ulisses Guimarães e, ao que consta, nele surgiu até a idéia de que as cassações políticas durassem 15 anos em vez de dez.